

...há tempo para parar...!

MAIO: MÊS DE MARIA



Propostas para viver o Mês de Maio

- > Fazer um **propósito** para todo o mês (*como uma florzinha que se oferece a Maria*).
- > Fazer uma **visita à igreja**, levar uma flor a Maria e rezar.
- > Preparar também em casa um **“altarzinho”** para Nossa Senhora (Colocar em destaque uma imagem de Maria).
- > Organizar a vida familiar, se é possível, de modo a que se reze o **Santo Rosário** (Terço) ou, ao menos, um mistério.
- > **Nas várias igrejas (Seminário das Missões, Convento, S.Salvador, Vildemoinhos e Paradinha) vamos rezar o Terço, todos os dias, às 21 horas. Às segundas-feiras serão as crianças, jovens e catequistas a animar e orientar a oração.**

Ao Domingo...

VI Domingo Páscoa A n. 28 08.04.27 Email: folhaadomingo@gmail.com

Folha Dominical do Vicariato de Nossa Senhora do Viso, Convento de Santa Beatriz,
Seminário das Missões e Paróquia de São Salvador.

Património Religioso: testemunho e ousadia da fé!

A humanidade inteira foi convocada pelo ICOMOS, da UNESCO, a celebrar, no dia 18 de Abril, o Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, dedicado este ano ao "Património Religioso e Espaços Sagrados". A escolha de um tal tema dá bem conta da relevância que o fenómeno religioso, e o universo simbólico que o configura, tem na vida das sociedades de hoje!

O Cristianismo tem para oferecer, não apenas a memória dos contributos dados no passado, mas a capacidade de continuar a rasgar caminhos de ousada novidade. As suas igrejas, as suas capelas, os seus santuários são espaços de vida, espaços dedicados a sinalizar na nossa existência trilhos de eternidade, onde a grandeza das mulheres e dos homens se faz ainda maior, de mãos dadas com um Deus que lhes está próximo. E, como lugares de tal encontro, eles revelam-se, de facto, como "espaços sagrados".

O Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, na Diocese de Viseu, foi celebrado sob a orientação do Departamento Diocesano dos Bens Culturais. Durante todo o dia no Seminário Maior, vários artistas trabalharam nas diversas especialidades dos Bens Culturais e da conservação do Património Religioso e realizaram-se visitas a diversos Monumentos de interesse. Passaram pelo claustro do Seminário muitas dezenas de pessoas, nomeadamente jovens das Escolas, com um diálogo muito pedagógico com os artistas presentes e com actividades exemplificativas, desenvolvidas pelos próprios jovens.

27 Abril 2008 - VI Domingo Páscoa A
Act 8,5-8.14-17 / 1Pd 3,15-18 / Jo 14,15-21

Se me amardes, guardareis os meus mandamentos

(Jo 14, 15)

Última Ceia... Jesus fala com os discípulos: “Não vos deixarei órfãos: voltarei para junto de vós”, Olhando-os com afecto, sonha com a humanidade toda reunida à volta daquela mesa. É verdade, parece ingenuidade confiar a Sua herança naquelas mãos. Mas é a ingenuidade de um Deus que se entrega nas mãos dos pequenos e fracos. Jesus diz que não os deixará sós, órfãos abandonados. E promete-lhes a vinda de um Consolador” (traduzindo à letra ‘socorrista’), que é o “Espírito da Verdade”. Daqui em diante será o Espírito Santo a socorrê-los continuamente. É um Espírito que o mundo não vê nem conhece, porque é estranho às lógicas deste mundo e às inúmeras paixões que agitam os corações que não encontram a paz nem a salvação.

Podemos dizer que o Pentecostes também hoje é preciso, ou seja, é preciso que o Espírito do Senhor desça e faça tremer, com um terramoto espiritual, as paredes rígidas e fechadas do nosso coração; é preciso que uma chama desça sobre a nossa cabeça e nos sacuda na nossa preguiça e no nosso medo.

No início deste terceiro milénio, pede-se a cada um de nós que acolhamos novamente o milagre do primeiro Pentecostes que transformou o coração e a vida dos discípulos.

Mas onde começa o milagre do Pentecostes? O milagre começa com o amor a Jesus e ao Seu Evangelho. O Evangelho acolhido com fé é a chama (a língua de fogo) que desce sobre a cabeça dos discípulos e aquece os seus corações. O amor a Jesus e ao Seu Evangelho é o ponto de partida para qualquer experiência cristã.

Jesus, na Última Ceia, dirigindo-se aos discípulos, disse-lhes: “Se me amardes, guardareis os meus mandamentos”. É a primeira vez que Jesus pede aos seus discípulos para que O amem. Até agora tinha-lhes pedido que amassem o Pai, os pobres, os últimos, que se amassem reciprocamente. Agora, pouco antes de morrer, pede-lhes que O amem também a Ele. É verdade que existe um pedido de afecto; mas o amor a Jesus não se encerra n’Ele, derrama-se com abundância sobre nós. Disse Jesus: “Quem me ama será amado por meu Pai e Eu amá-lo-ei e manifestar-Me-ei a ele”.

Este fogo de amor que o Espírito Santo coloca no nosso coração é a força interior que nos faz permanecer no caminho da vida e crescer à imagem do Senhor Jesus. É a força que renova o mundo.

Ler e comentar em família: Jo 14,15-21



O AMOR EM QUE ACREDITAMOS

Quando descobri que estava novamente grávida, tive um momento de desalento, depois espontaneamente surgiu na alma a certeza que aquele filho era um dom de Deus. Os médicos, desde o primeiro momento, aconselhavam-me a não levar por diante a gravidez, devido às minhas condições de saúde.

Assim, tomámos a decisão de confiar tudo a Deus e consagrámos a Maria a vida desta nova criatura e o meu marido demos a noticia aos nossos filhos, que ficaram felizes.

Desde as primeiras consultas ficámos a saber que o menino tinha um problema no coração e imediatamente dissemos “sim” a Jesus. Depois de alguns exames mais pormenorizados, o ginecologista comunicou-me que o menino iria nascer com uma deformação. Foi um rude golpe. Poder-se-ia conhecer melhor o estado de saúde do menino fazendo uma nova ecografia, mas isso também colocaria a sua vida em risco. Não aceitei fazê-la, para mim era importante defender a sua vida.

A partir daquele dia a relação com o médico melhorou bastante. Pude confiar-lhe que considero que a vida é sagrada. “Então, se é assim - disse ele - vamos colocar tudo nas mãos d’Aquele lá de cima”. Compreendi que também ele colocava tudo nas mãos de Deus. Perguntei à enfermeira se havia um crucifixo no quarto. Respondeu-me que tinha existido, mas tinha sido retirado. O médico interveio pedindo que o colocassem lá novamente. Também ele nesse momento fazia uma escolha.

Falando com o meu marido sobre a situação, procurava encher-me de força e pedia a Jesus que me ajudasse a viver bem cada momento. Apesar daquela grande dor, renovámos o nosso sim. Sentíamos já um grande amor por este filho diferente dos outros, porque sabíamos que ele era para nós expressão do Amor de Deus.

Durante a gravidez os médicos acompanharam-me permanentemente, porque estavam preocupados, mas em nós havia uma grande fé. Por fim, o Mário nasceu, são e lindo. Os problemas de saúde, do ponto de vista clínico, tinham-se resolvido inexplicavelmente. Mas nós sabíamos bem qual era a explicação (X. M.)

Linha grátis SOS
de Apoio à Vida
a partir de Viseu
de Segunda a Domingo
das 14h às 22.



800 207 772